



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

## PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

### IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO	
Porcos Moura - Caracterização de sistemas tradicionais e fomento da criação de porcos nacionais	
DATA INÍCIO	DATA FIM
01/05/2016	30/04/2020
PROGRAMA DE EXTENSÃO VINCULADO	
ESTE PROJETO DE EXTENSÃO É ISOLADO	
UNIDADE ORGANIZACIONAL	
DZ - Departamento de Zootecnia	
PÚBLICO ALVO	
Técnicos interessados e criadores de suínos de raças nacionais em sistemas de produção comercial e de subsistência, com especial ênfase em sistemas tradicionais, agroecológicos, extensivos e semi-intensivos, com objetivo de obtenção de produtos diferenciados de alta qualidade	
ÁREA TEMÁTICA	
VII - TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
LINHAS DE EXTENSÃO	
25. Grupos sociais vulneráveis	
08. Desenvolvimento rural e questão agrária	
35. Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial	
COORDENADOR	
NOME:	MARSON BRUCK WARPECHOWSKI
UNIDADE:	AG/DZ - Departamento de Zootecnia
EMAIL:	marson@ufpr.br
TELEFONE:	(41)3350-5779 (41)9687-4623
VICE-COORDENADOR	
NOME:	JULIANA SPEROTTO BRUM
UNIDADE:	AG/DMV - Departamento de Medicina Veterinária
EMAIL:	juliana.sbrum@ufpr.br
TELEFONE:	(41)3350-5623 (41)9241-9320

### PROPOSTA

RESUMO
O projeto (que hora apresentamos para registro de atividades de pesquisa e extensão já em realização a alguns anos) pretende levantar e sistematizar informações sobre os diferentes sistemas de criação de porcos que utilizam raças crioulas nacionais, desde sistemas de subsistência do tipo "fundo de quintal" e extensivos como os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

## PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

Faxinais, até eventuais criações especializadas, planejadas com objetivo de aproveitamento comercial dos conceitos de agroecologia, tradicionalismo, "terroir", bem estar animal, qualidade organoléptica diferenciada, entre outros. As informações de interesse são as que caracterizam os sistemas em si, como raças, instalações, manejo e alimentação utilizados, estado sanitário, impacto ambiental, origem e nível de manufatura dos insumos utilizados (naturais, cultivados, comprados), e a quantidade, regularidade e qualidade dos produtos obtidos, e sua importância do ponto de vista econômico e social, tendo em vista o nível de especialização da propriedade e a importância estratégica e nível de integração da criação de porcos com as demais atividades realizadas. Ao mesmo tempo, especial importância será dada à raça de suínos Moura, com análise detalhada de dados produtivos, características raciais e grau de pureza racial, além de dados de rendimento e qualidade de carne e produtos derivados, e estímulo para criação aliada à projetos de conservação das raças nacionais puras. No processo de levantamento de dados serão também propostas, sempre que possível e aplicável, ações para tecnificação dos diferentes sistemas, considerando modificações que não descaracterizem os mesmos, mas que permitam melhoria na qualidade sanitária e tecnológica dos produtos, aumento no rendimento zootécnico dos animais e da eficiência de uso dos recursos, e diminuição ou controle de possíveis impactos ambientais. Para isso serão realizadas visitas para coleta de dados e assistência direta, ministrados cursos, palestras e dias de campo, e produzidos informativos e documentos aplicados na forma de panfletos, manuais e artigos técnicos aplicados para cada questão ou dos assuntos gerais do projeto. O projeto será (continuará sendo) realizado concomitante e vinculado a projetos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação, bem como em colaboração com outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, e cuja ação integrada e colaborativa com outros projetos e instituições permita a otimização do uso dos recursos e da coleta de informações, bem como a abordagem plural e multidisciplinar na avaliação das situações e na proposição das melhorias.

### LOCAL DE REALIZAÇÃO

LabsisZoot - Laboratório de Sistematização, Análise e Modelagem em Nutrição e Produção Animal - Depto. Zootecnia, UFPR;

Criação Ao Ar Livre de Suínos da Raça Moura na Fazenda Experimental do Cangüiri - UFPR e outros rebanhos de conservação e produção de suínos de raças nacionais, especialmente da raça Moura;

### APRESENTAÇÃO

Os suínos domésticos foram trazidos para as Américas a partir da colonização européia (especialmente importante para nós a espanhola e portuguesa), sendo que aqui se formaram raças crioulas adaptadas ao meio e aos sistemas de criação desenvolvidos localmente ao longo do tempo entre o início da colonização e o desenvolvimento da produção industrial. Alguns eventos específicos influenciaram fortemente a formação dos grupos genéticos e sistemas de criação de suínos no Brasil, sendo inicialmente o desenvolvimento da colônia portuguesa na região litorânea leste da América do Sul desde o nordeste do Brasil até o atual Uruguai, concomitantemente ao desenvolvimento de reduções jesuíticas e colônias espanholas que chegavam até a região oeste dos atuais estados brasileiros de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Após muitos conflitos e mudanças de fronteira entre as colônias espanhola e portuguesa, estabeleceu-se finalmente a fronteira atual, sendo a "Colônia de Sacramento", no atual Uruguai, trocada pelas Reduções Jesuíticas da Banda Oriental do Rio Uruguai, oeste dos atuais estados da Região Sul do Brasil. Ocorre que em ambas as etnias, espanhola e portuguesa, a cultura da criação de porcos é forte, e é reconhecida internacionalmente a qualidade da carne de suas raças e assim como a qualidade de seus produtos curados e embutidos derivados de seus sistemas tradicionais de produção ao ar livre. Tanto as raças nacionais quanto os sistemas de produção desenvolvidos na América do Sul são fortemente influenciados por essas duas principais culturas, sendo por outro lado únicos no sentido da grande diferença de ambiente e recursos naturais entre os diferentes biomas locais e os existentes na península Ibérica. No caso da Região Sul do Brasil, pode-se citar como muito importantes a Floresta Atlântica, em especial a Ambrófila Mista, cuja variedade de frutos e a presença de pinhões estimulou uma recriação do sistema extensivo de criação de porcos com bolotas de carvalho e castanha portuguesa, tradicional dos nossos principais colonizadores. Por outro lado, a segunda fase da colonização européia, bem mais diversificada em termos de etnias, mas bem representada pelos imigrantes italianos, alemães, poloneses e ucranianos, encontrou na região Sul uma cultura cabocla, tropeira e gaúcha já bem estabelecida, e resultou no fortalecimento dos sistemas faxinais e do sistema de "engorda de safra" que culminou no Ciclo da Banha, berço do sistema industrial de produção de suínos vigente. Entretanto, até o final deste ciclo econômico, as raças crioulas nacionais de porcos eram a principal matéria prima do sistema, mas foram rapidamente substituídas pelos criadores comerciais ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

## PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

Iniciar o sistema intensivo industrial, por raças importadas selecionadas para qualidade de carcaça (não de carne!), ou seja, para produzirem mais carne em detrimento da banha, que estava a ser substituída por óleo vegetal industrial, especialmente de soja. As criações industriais evoluíram para sistemas altamente especializados, de alto custo, com alto impacto ambiental global, e que se utilizam de linhagens comerciais industriais de suínos altamente produtivos, mas cada vez menos rústicas e sanitariamente sensíveis, e cada vez mais dependentes de dieta especializadas com uso de aditivos industriais, de instalações com ambiência controlada e equipamentos de alto custo, além de apresentarem cada vez pior qualidade de carne do ponto de vista organoléptico e mesmo industrial. O sistema industrial de produção de reprodutores de linhagens mestiças selecionadas para o sistema intensivo industrial, também conduz à cada vez maior dependência de empresas detentoras de genética, e ao mesmo tempo disseminam esse material genético para os produtores de subsistência. Os produtores de subsistência são atualmente o maior repositório de conservação in loco de genótipos nacionais, os quais se apresentam fortes indícios de miscigenação e consangüinidade, sendo que a entrada de reprodutores de raças industriais nesses criatórios aumenta mais ainda o processo de erosão genética e de extinção de nossas raças.

### JUSTIFICATIVA

As informações sobre a situação das raças nacionais e os sistemas de produção tradicionais do Brasil são ainda escassas e decorrentes de projetos de pesquisa e extensão de iniciativas pontuais, mas não se tem conhecimento de programas oficiais permanentes de cunho estadual ou federal no sentido de conservação de raças e sistemas de produção tradicionais ou exclusivamente brasileiros. Ao contrário, a regulamentação sanitária nacional impede que reprodutores de suínos comercializados de granjas não certificadas, sendo que as mesmas somente criam raças industriais, com única exceção para o plantel de suínos da raça Moura mantido na Granja de Reprodutores Suínos Certificada da EMBRAPA Suínos e Aves em Concórdia, SC. A utilização de raças localmente adaptadas é essencial para a manutenção de sistemas extensivos e semi-extensivos que exijam alta rusticidade e baixa exigência nutricional e, além disso, a autenticidade dos sistemas brasileiros de produção inclui a utilização de raças próprias, com características próprias, que valorizem o sistema pela combinação única de genótipo e ambiente de criação, no conceito de "terroir", que resulta em produtos de alta qualidade e altamente valorizados.

### OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é a caracterização dos sistemas existentes e o fomento para criação e conservação raças nacionais de suínos, especialmente a Moura, em sistemas de produção tecnificados não-industriais com objetivo de produção de carne e derivados especiais de alta qualidade, tanto para subsistência quanto para comercialização, bem como a incorporação das informações geradas nos conteúdos de formação de estudantes dos cursos de graduação de ciência agrárias que envolvem animais de produção.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

Os objetivos específicos são a caracterização dos diferentes sistemas de produção de suínos vigentes no Sul do Brasil, especialmente na região centro-sul do Paraná; o levantamento da situação atual dos rebanhos de raças crioulas nacionais de suínos nessa região, especialmente da raça Moura; o fomento aos sistemas de criação extensivos e semi-intensivos especializados com uso de raças crioulas para desenvolvimento de produtos especializados; a melhoria da qualidade técnica e sanitária dos rebanhos de subsistência; o fomento à conservação e multiplicação de suínos das raças crioulas brasileiras; o fornecimento a criadores, por meio de venda, de leitões puros da raça Moura criados em Sistema ao Ar Livre na Fazenda Experimental do Canguiri - UFPR, com subsequente assistência técnica; o desenvolvimento de um cadastro de criadores de suínos puros de raças nacionais, especialmente a Moura, e o fomento e facilitação para sua organização política; a sensibilização de alunos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia sobre o impacto social e econômico e inclusão na sua formação do conhecimento técnico aplicado aos sistemas de criação de suínos crioulos nacionais, tanto comerciais quanto de subsistência, e com especial ênfase na abordagem multidisciplinar aplicada aos diferentes sistemas de produção.

### METODOLOGIA

O levantamento de dados se dará por meio de visitas a criadores ou a comunidades de criadores de suínos de subsistência, bem como em criatórios comerciais ou de conservação de raças puras, com especial interesse na raça Moura. A coleta se dará por meio de questionários, de entrevistas e de verificações/medições diretas dos animais e das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

## PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

condições de criação, instalações, alimentação e manejo.

No caso de comunidades organizadas, como associações, condomínios ou faxinais, será buscado o envolvimento direto da entidade representativa, a fim de oficializar a colaboração e obter permissão para e auxílio na obtenção de informações confiáveis.

O fomento e qualificação das criações serão realizados por meio de assistência direta, no momento das visitas de campo, bem como pela realização de cursos, palestras, dias de campo, além da elaboração de materiais informativos no formato de folhetos, manuais e artigos técnicos, a serem disponibilizados no formato eletrônico se utilizando do sitio eletrônico do LabSisZoot ([www.ufpr.br/~labsiszoot](http://www.ufpr.br/~labsiszoot)) e também pela distribuição desses materiais impressos, quando da disponibilidade de recursos ou a tratativa de execução da impressão por entidade parceira ou representativa dos criadores atendidos.

Os cursos, palestras e dias de campo serão registrados como eventos separadamente, e poderão ser realizados tanto nas dependências da UFPR quanto na própria comunidade ou propriedade de criador participante do projeto.

Periodicamente serão realizadas reuniões com a equipe de trabalho e os colaboradores e/ou geradores de demanda das instituições parceiras, incluindo os próprios criadores envolvidos, com objetivo de avaliação das ações executadas e planejamento das ações futuras.

Especial atenção será dada ao estímulo e suporte teórico ao desenvolvimento de iniciativas de auto gestão e organização comunitária ou associativa dos participantes, de forma a estimular a criação de associações ou coletivos de criadores de raças nacionais em sistemas tradicionais ou agroecológicos de produção, de forma a facilitar a obtenção de reprodutores de raças puras de interesse e a discussão das ações políticas interessantes para conseguir ou aproveitar políticas públicas específicas.

A articulação e facilitação do contato entre os criadores com interesses comuns das diversas localidades se dará pela criação de um cadastro de produtores para troca de direta de informações via email, telefone e as formas de comunicação via internet, como o fomento à criação de grupos sociais eletrônicos específicos.

Também serão aproveitados os eventos técnicos (dias de campo e reuniões) para estimular o intercâmbio entre as diferentes comunidades participantes, bem como com as entidades parceiras, de forma a fomentar a criação de ações transversais de interesse comum e o aproveitamento conjunto de ações associativas.

Tanto o conteúdo e foco das ações presenciais (atendimentos, visitas e dias de campo) quanto dos materiais informativos e de divulgação técnica, será definido em conjunto entre os diferentes atores do projeto, de forma que os geradores de demanda participem ativamente da definição e execução das atividades práticas e da organização e redação dos textos, de forma a melhor atender as suas demandas.

Para isso, as propostas de temas, textos e a organização das ações em geral serão discutidas nas reuniões com a comunidade e os textos em elaboração serão enviados por escrito ou email para correção e sugestões de todos os membros dos grupos de trabalho, incluindo os representantes das comunidades de criadores participantes.

A sensibilização e capacitação técnica dos alunos dos cursos de agrárias da UFPR e das instituições parceiras de ensino se dará por meio da inclusão dos conhecimentos gerados diretamente no conteúdo das disciplinas aplicadas a criação e sanidade de suínos sob responsabilidade dos professores envolvidos, pelo envolvimento direto de alunos de graduação e pós-graduação no planejamento e execução das atividades de campo, treinamentos e na elaboração de documentos técnico-científicos e de divulgação, por meio de envolvimento direto no projeto de extensão ou indiretamente por vínculo de voluntariado acadêmico, IC ou projeto de pós-graduação, bem como pelo eventual desenvolvimento de Estágios Curriculares e TCCs aplicados ao projeto em execução.

Dependendo do desenvolvimento do projeto e da evolução do conhecimento gerado, futuramente o conteúdo poderá ser utilizado para proposição de disciplinas específicas, em nível de graduação e/ou pós-graduação, bem como a proposição aos colegiados de curso do desenvolvimento de estágios curriculares multiprofissionais, realizado como ação coordenada e conjunta de um grupo de orientadores e um grupo de alunos de diferentes cursos, de forma a realizarem trabalho de conclusão com abordagem multidisciplinar e que estimule a integração profissional e de especialidades no tratamento dos problemas agrários.

### RECURSOS HUMANOS DA UFPR E DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

NOME	CPF	FUNÇÃO	TIPO	UNIDADE/CURSO	OBS.	C.H	TOTAL
MARSON BRUCK WARPECHOWSKI	576.375.710-68	COORDENADOR	DOCENTE	AG/DZ - Departamento de Zootecnia	NÃO RECEBE REMUNERAÇÃO	3h	546h
JULIANA SPEROTTO BRUM	001.279.820-78	VICE-COORDENADOR	DOCENTE	AG/DMV - Departamento de Medicina Veterinária	NÃO RECEBE REMUNERAÇÃO	2h	416h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

RECURSOS HUMANOS DA UFPR E DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
NOME	CPF	FUNÇÃO	TIPO	UNIDADE/CURSO	OBS.	C.H	TOTAL
GIOVANA LEMOS DE MELO	039.252.029-00	COLABORADOR	EXTERNO	Projeto Terra Faxinalense - Faxinal Emboque, São Mateus do Sul, PR	- Extensão Moura - Concorda Giovana Melo Faxinal Emboque.pdf	1h	208h
MARIA MARTA LODDI	802.255.279-87	COLABORADOR	EXTERNO	Universidade Estadual de Ponta Grossa	- Extensão Moura - Concorda Maria Marta Loddi UEPG.pdf	1h	182h
CLAUDIO FERRAZ OLIVER	720.505.607-10	COLABORADOR	EXTERNO	Associação Casa da Videira, Witmarsum, Palmeira, PR		2h	416h
PAULO MARCIO WENGLAREK	044.110.979-90	COLABORADOR	EXTERNO	Projeto Terra Faxinalense - Faxinal Emboque, São Mateus do Sul, PR		1h	208h
IVONEI MAYER WENGLAREK	069.841.369-54	COLABORADOR	EXTERNO	Projeto Terra Faxinalense - Faxinal Emboque, São Mateus do Sul, PR		1h	208h
DENYSE MARIA GALVÃO LEITE	281.051.844-00	COLABORADOR	EXTERNO	IAPAR Ponta Grossa, PR		1h	182h
PATRICIA APARECIDA BASNIAK	050.322.999-79	PARTICIPANTE	ALUNO	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	MANHÃ/TARDE	2h	364h
ROSYARA PEDRINA MARIA MONTANHA JULIATTO	023.850.719-08	PARTICIPANTE	ALUNO	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	MANHÃ/TARDE	2h	364h

### AVALIAÇÃO

A avaliação do andamento do projeto se dará pela quantificação periódica dos dados obtidos e sistematizados, do número de criadores visitados e atendidos em cada evento e atividade específica, das publicações e textos informativos redigidos e disponibilizados, bem como pela realização de questionários de avaliação pelo público alvo de cada atividade realizada e por avaliação interna da equipe de trabalho em reuniões realizadas especificamente para avaliação e planejamento de ações futuras.

### PRODUTOS E/OU PUBLICAÇÕES

São planejados até o final do projeto a elaboração de um manual de criação extensiva de suínos, pelo menos dois folhetos informativos sobre o tema, além da publicação de resumos em congressos de extensão e de pesquisa, e a elaboração/envio de pelo menos três artigos científicos vinculados aos projetos de pós-graduação.

Serão estimulados a realização de estágios curriculares obrigatórios de alunos de graduação nas propriedades e comunidades envolvidas no projeto, que poderão ainda gerar TCCs e ocasionais publicações de resumos e artigos técnicos e/ou científicos adicionais.

Estão planejados nesse projeto a realização de duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, além de quatro iniciações científicas.

Também é proposta a elaboração de página eletrônica específica deste projeto aninhada dentro da atual página do LabSisZoot ([www.ufpr.br/~labsiszoot](http://www.ufpr.br/~labsiszoot)), na qual será possível disponibilizar os documentos e informações decorrentes do mesmo.

### BIBLIOGRAFIA

CHANG, M. Y. Sistema faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR (Boletim técnico, 22). 1988.

FÁVERO, J. A, et. al. A raça de suínos Moura como alternativa para a produção agroecológica de carne. Revista Brasileira de Agroecologia. v. 2. n. 1. P. 1662-1665. 2007.

LEITE, D. M. G. ; LODDI, M. M. . Caracterização dos rebanhos de suínos em Sistema Faxinal. Actas Iberoamericanas de Conservación Animal, v. 2, p. 115-117, 2012.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

MARIANTE, A. S. et al. Present status of the conservation of livestock genetic resources in Brazil. Livestock Science, Amsterdam, v. 120, n. 3, p. 204-212, 2009.

RAMOS, R. W. As tropeadas de porcos e a transformação na cultura cabocla 1950-1980. Disponível em : [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/historia/historiadastropeadas.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/historiadastropeadas.pdf) Acessado em 28 de Abril de 2014

SOLLERO, B. P. Diversidade genética das raças naturalizadas de suínos no Brasil por meio de marcadores microssatélites. 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SILVA FILHA, O.L. Caracterização da criação de suínos locais do Curimataú Paraibano. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba-UFPB, p 125-138. 2006.

SILVA, N.M. O mouro no Brasil. 1º edição. ed. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. 1987. 24p.

PARCERIAS

NOME DA INSTITUIÇÃO OU GRUPO	CATEGORIA	DOCUMENTO
Projeto Terra Faxinalense - Faxinal Emboque, São Mateus do Sul, PR	PRIVADA	
IAPAR - Ponta Grossa	PÚBLICA	
Laboratório de Diagnóstico das Doenças de Suínos - DMV - UFPR	PÚBLICA	
Projeto Entre Rios - Universidade Estadual de Ponta Grossa	PÚBLICA	
Associação Casa da Videira - Witmarsum, Palmeira, PR	OUTRO	

BOLSAS DE EXTENSÃO

ATIVIDADES	NUM. MÍNIMO	NUM. MÁXIMO	DOCUMENTO
- Participação das visitas de campo e coletas de dados, com acompanhamento das atividades de assistência direta e reuniões com as comunidades e público alvo em geral - Auxílio nas atividades de manejo geral do rebanho de conservação da raça Moura na Fazenda Experimental do Canguiri, e preparação de animais para venda e repasse aos criadores - Auxílio no preparo e execução dos dias de campo, palestras e cursos - Auxílio na elaboração dos textos técnicos e informativos para divulgação - Participação e organização das reuniões internas de avaliação e planejamento de atividades - Elaboração e apresentação de trabalho em congressos e similares - Auxílio na elaboração dos relatórios de andamento e final		2	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

ORÇAMENTO	
<b>RECEITA</b>	
FONTES DE RECURSOS	R\$ 0,00
OUTRAS RECEITAS	R\$ 0,00
OUTRAS RECEITAS - DESCRIÇÃO	
<b>TOTAL</b>	
<b>0,00</b>	
<b>DESPESAS</b>	
HOSPEDAGEM/DIÁRIA	R\$ 0,00
PASSAGEM	R\$ 0,00
APOIO ADMINISTRATIVO	R\$ 0,00
FDA 4%	R\$ 0,00
RESSARCIMENTO UFPR 2%	R\$ 0,00
DEPARTAMENTO 2%	R\$ 0,00
SETOR 2%	R\$ 0,00
MATERIAL DIDÁTICO	R\$ 0,00
MATERIAL EXPEDIENTE	R\$ 0,00
MATERIAL DIVULGAÇÃO	R\$ 0,00
OUTRAS DESPESAS	R\$ 0,00
OUTRAS DESPESAS - DESCRIÇÃO	
<b>TOTAL</b>	
<b>0,00</b>	
<b>OBSERVAÇÕES</b>	
<b>OBSERVAÇÕES</b>	
null	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resolução n. 72/11 - CEPE

LOCAL/DATA E ASSINATURA DO COORDENADOR

_____,        /        /
_____
COORDENADOR DO PROJETO

CIENTE / DE ACORDO DO COORDENADOR DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

SOMENTE NO CASO DE PROJETO VINCULADO A PROGRAMA DE EXTENSÃO
_____
COORDENADOR DO PROGRAMA VINCULADO

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO/UNIDADE

DATA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO EM REUNIÃO PLENÁRIA:        /        /	ATA DA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO/ UNIDADE N.º
NOME DO CHEFE DO DEPARTAMENTO/UNIDADE:	_____
	ASSINATURA

VISTO PELO SETOR

DATA:        /        /
NOME DO DIRETOR DO SETOR/UNIDADE:
_____
ASSINATURA DO DIRETOR DO SETOR/UNIDADE